

# PROPOSTA DE REVISÃO DO PROCESSO DE TORRE DE CONTROLE PARA A GESTÃO DA OPERAÇÃO DE TRANSPORTES NO FLUXO INBOUND DE UMA EMPRESA DO SEGMENTO DE BEBIDAS

**Autor:** Henrique de Siqueira Guida **Orientador:** José Benedito Silva Santos Júnior

**Palavras-chave:** torre de controle de transportes, central de tráfego, produtividade **Email:** henrique.desguida@gmail.com

## Introdução

Garantir a produtividade e conseguir abastecer o mercado com rapidez e eficiência são pontos fundamentais para as empresas conseguirem manter a competitividade. É preciso que os deslocamentos de produtos sejam feitos, respeitando a segurança, no menor tempo possível, aumentando, assim, a quantidade de viagens feitas por veículo e o volume de produtos transportados. Para chegar no consumidor com o menor custo, é preciso um controle das etapas de produção e transporte, visando a otimização dos recursos. A implementação da torre de controle começou no início de 2019 e ocorreu em três fases. Durante a segunda fase, verificou-se a necessidade de revisão do processo, visando a melhoria do processo e consequente ganho de produtividade.

## Objetivos

Revisar, propor e implementar ajustes no processo de gestão da torre de controle de transportes já existente de forma a aumentar a produtividade da frota (tempo de operação x número de viagens realizadas x volume transportado), refletindo na redução dos custos de operação.

## Metodologia

Uma empresa brasileira de bebidas de grande porte utiliza o conceito de torre de controle para a gestão da operação de transportes no fluxo inbound para aumentar a produtividade e, procura-se revisar o processo já. Considerou-se produtividade como sendo o número de viagens realizadas sobre a quantidade de caminhões disponíveis por operação. A partir do estudo do conceito de torre de controle em transportes e do levantamento do processo já existente, foi proposto um novo fluxo de tratativas para as paradas não programadas dos caminhões das operações estudadas. O fluxo anterior e o fluxo proposto estão representados nas Figuras 1 e 2.

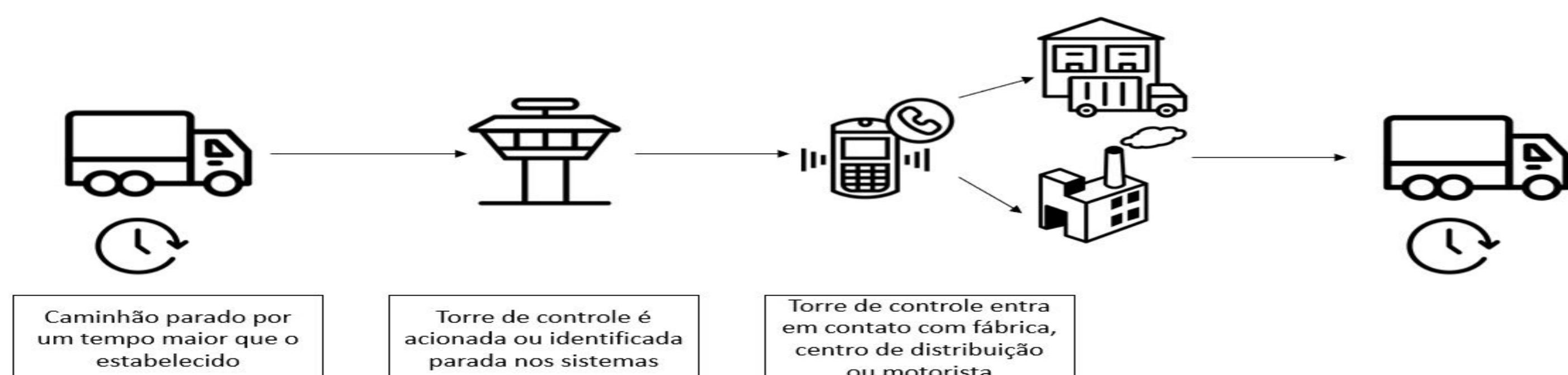


Figura 1 – Esquema do processo de monitoramento de veículos e tratativas de anomalias.

Fonte: o autor.

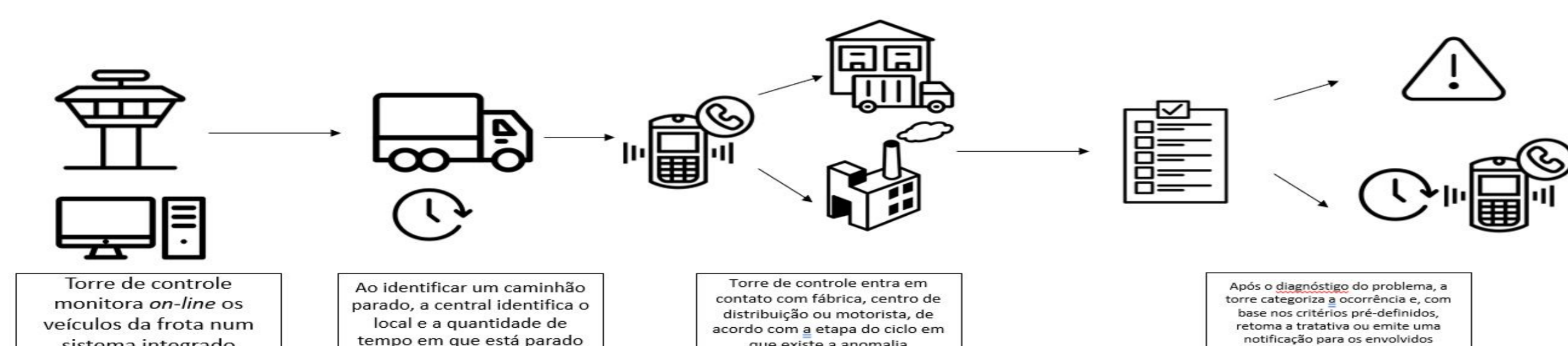


Figura 2 – Esquema da nova proposta de processos da torre de controle. Fonte: o autor

## Resultados

A produtividade das frotas da empresa no ponderado das unidades estudadas aumentou 11,2%. A partir da reestruturação do processo em julho, comparando os resultados desse mês e de outubro, a evolução foi de 9%. Um dos principais motivos que prejudicaram o resultado foi a redução brusca de pessoal em março, durante a primeira revisão do processo, mas o resultado pode ser revertido logo na adoção do processo de padronização das tratativas.

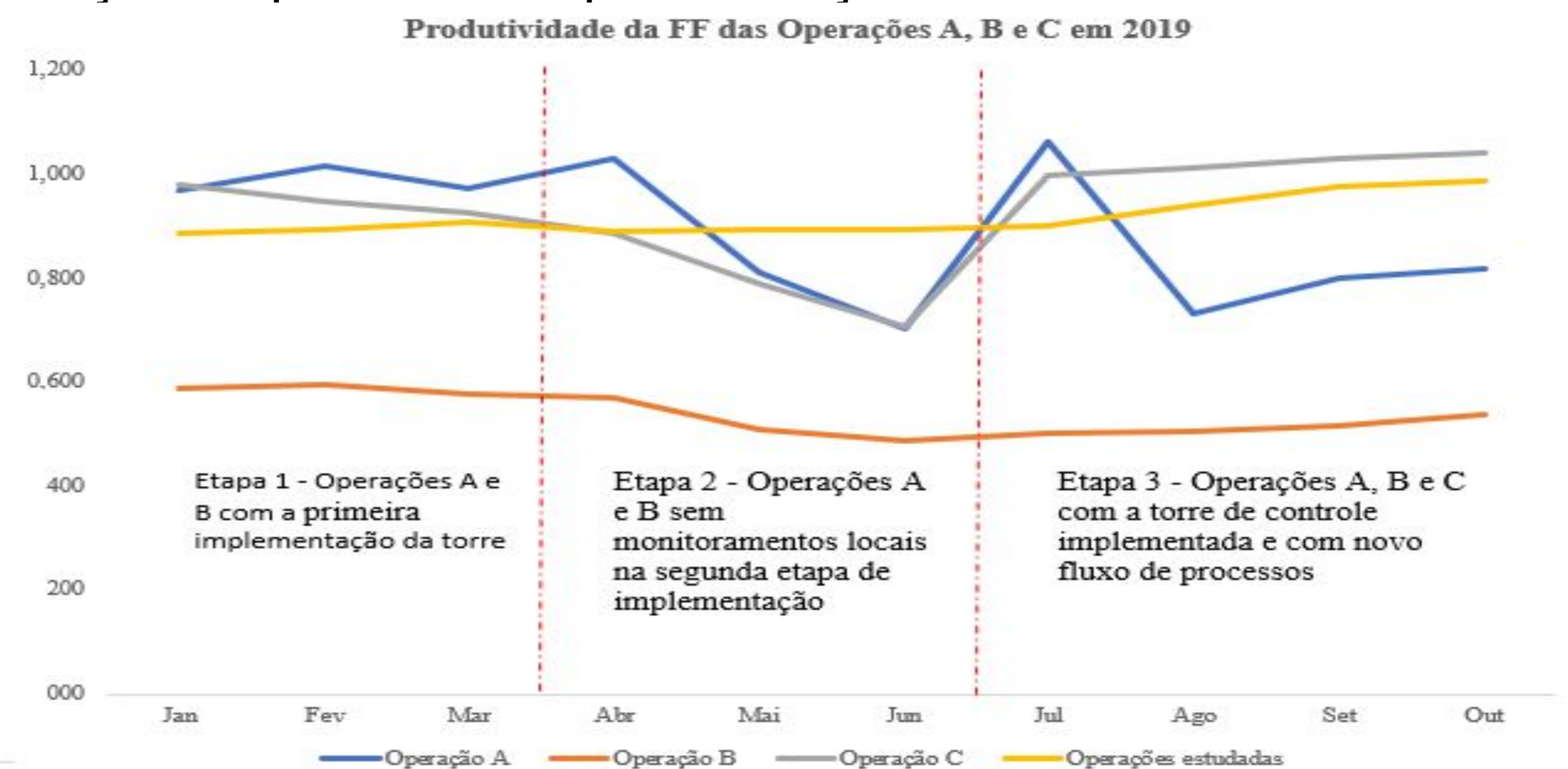


Figura 3 - Evolução da produtividade das operações A, B e C durante o período estudado do ano de 2019. Fonte: o autor.

## Conclusões

A torre de controle é uma iniciativa importante para se garantir a produtividade das operações e consequente redução dos custos logísticos.

Os processos implementados trouxeram reduções dos resultados de tempos de ciclos e aumento da produtividade por carros, que foram objetivos do trabalho. Dessa maneira, pode-se concluir que o trabalho teve êxito. Porém, ainda existem avanços a serem realizados. Ainda são necessárias novas categorias de problemas e uma melhor autonomia para a tomada de decisões, uma vez que, hoje, a central apenas gera as informações e não tem o poder de atuação na resolução de problemas.

## Referências Bibliográficas

- Bertaglia, P. R. "Torre de controle em Supply Chain. Já ouviu falar?". Revista Logweb. Disponível em <http://www.logweb.com.br/colunas/torre-de-controle-em-supply-chain-ja-ouviu-falar/>. Acesso em 05 de agosto de 2019
- Fleury, P.F., 2002. Gestão estratégica do transporte. Revista Tecnológica, 82, pp.60-67
- Gil, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- Holter, A. R., Grant, D. B., Ritchie, J., & Shaw, N. (2008). A framework for purchasing transport services in small and medium size enterprises. International Journal of Physical Distribution & Logistics Management, 38(1), 21-38.